

Sábado

01-08-2019

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Sociedade

Dimensão: 576 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 10

EDITORIAL

O Governo de António Costa vê uma “agenda canalha” (como eles adoram o lado tonitruante da expressão...) em tudo e todos que o criticam. O risco de mexicanização é real e obriga a que avancem alguns poderes-travão a este clima



E

Diretor
Eduardo Dâmaso

As agendas canalhas do verão

A sucessão de episódios que evidenciam a soberba política do Governo e a trágica falta de uma oposição credível de direita comporta uma evidência cada vez mais perigosa: o PS está à beira da maioria absoluta e isso não é uma boa notícia para a saúde do regime democrático. O Governo de António Costa vê uma “agenda canalha” (como eles adoram o lado tonitruante da expressão...) em tudo. Ela está nas justíssimas críticas do presidente da câmara de Mação. É evidente na denúncia da negociata pornográfica da gola inflamável. É óbvia na alegada agenda oculta da procuradora-geral da República, que aos olhos dos nossos zelosos governantes mandou constituir arguido o génio do ex-ministro da Defesa. E como não está, também, bem escondida, nas palavras objetivas do atual Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante Silva Ribeiro, que se limitou a constatar o óbvio: as Forças Armadas têm um défice de três mil pessoas. O que, manifestamente, não é o mesmo que dizer que não estão em condições de cumprir as suas missões. O ministro da Defesa em funções não gostou e tem vindo a exibir um patético braço de ferro com o CEMGFA, como se isso o prestigiasse e ao Governo. O calor não tem andado muito forte neste verão mas, mesmo assim, tem feito estragos evidentes na moleirinha dos nossos governantes. Se alguma coisa ou alguém nos dissesse para procurarmos boas razões para evitar a maioria absoluta do PS, não era preciso grande busca: basta ouvi-los nos noticiários do dia. Daqui resultam uma ou duas coisas, mais ou menos óbvias, para evitar o regresso de um cheirinho a Sócrates, no que respeita ao estilo de exercício do poder. Marcelo Rebelo

de Sousa tem mesmo de se recandidatar para evitar uma mexicanização do regime. É, cada vez mais, um imperativo categórico. Com geringonça ou sem ela, é essencial que permaneçam alguns poderes de travão a este clima malsão. E que, pelo menos, eles venham de Belém e, já agora, dado o ambiente clientelar que se vive, do Ministério Público e da Polícia Judiciária, instituições que estarão debaixo de um severo escrutínio público.

E

A agenda canalha do Facebook

Por falar em “agenda canalha”, ocorre-nos o Facebook, esse gigante da economia moderna que consegue resolver um gravíssimo problema de credibilidade espalhando o mal pelas aldeias. Na América, a fatura do escândalo da Cambridge Analytics já vai para lá dos 5 mil milhões de euros. Na Europa, pelo contrário, o Facebook vai escapando ao poder punitivo das instituições, que não é tão pesado, e, espantosamente, vai conseguindo aliados para, alegadamente, combater as *fake news*. O maior produtor mundial de *fake news* e um dos mais destrutivos poderes para o jornalismo consegue a aliança de jornais, no caso português, do *Observador*, para produzir a ilusão de que combate as *fake news*. Como se não bastasse roubar o trabalho e os direitos de autor alheios, como se não bastasse espalhar a censura e ameaçar os fundamentos da democracia representativa, o Facebook é ainda recebido de braços abertos por alguns *media*. Em vez de se discutir a sua existência na perspetiva da lei, nomeadamente da concorrência, entre outras, não, suicidariamente traz-se o vampiro para o nosso regaço. Como poderia o negócio do jornalismo não estar em crise!? □